

O ALGARVE

SEMANARIO INDEPENDENTE

Domingo, 18 de dezembro de 1921

Director-Editor
Ferreira da Silva

a quem deve ser dirigida toda a correspondencia

Endereço telegraphico
"ALGARVE" — Faro

Não se restituem originaes, sejam ou não publicados, e não se aceitam informações anónimas

Redacção e administração
Rua de Alportel n.º 27

ASSINATURAS

Pagamento adiantado

Portugal, Ilhas e Hespanha 6 mezes... 1400
Colonias e Estrangeiro... 2400

COMUNICADOS E ANUNCIOS

Na 3.ª e 4.ª pagina, cada linha 200

Nas outras paginas, contrato especial

Composto e impresso na Typo-
grafia d'Algarve,

RUA DE ALPORTEL, N.º 23—FARO

MELHORAMENTOS REGIONAES

CONSTRUAMOS O PORTO DE FARO--DEIXEMO-NOS DE UTOPIAS--
RECLAMEMOS COM FORÇA E COM PERSISTENCIA
● ● ● ● UMA JUNTA AUTONOMA ● ● ● ●

A prosperidade do Algarve não pode ser obra de estranhos. Tem de ser construída pelos que o habitam, pelos que nele foram creados e nascidos ou pelos que nele tem a sua vida e os seus interesses. Nesta orientação de espirito, a unica pratica e capaz de produzir e crear os melhoramentos que nos faltam, é preciso que todos, embora com sacrificio dos seus interesses egoistas, se enfileirem, trabalhem e presistam, com aquella fé e aquelle desinteresse que põem de pé e em marcha todas as ideias e todas as aspirações.

Faro é a capital da provincia e esta sua situação aceite e reconhecida por todos, deve-o ella á sua tradição secular, á sua situação geographica e aos seus magnificos recursos naturaes.

Um desses mais belos recursos é, seguramente, o magnifico esteiro que a circunda pelo sul e pelo oeste, esteiro que se desentranha em ricos productos piscatorios e industriaes apesar de explorado sem intelligencia nem orientação organizada.

Ora esse grande recurso que já fornece anualmente á economia de Faro centenas de milhares de escudos, é ainda susceptivel de nos oferecer, com pouco dinheiro, um outro recurso economico de extraordinaria grandeza — um porto artificial, que o commercio e a navegação urgentemente reclamam.

Faro tem já um movimento maritimo importante apesar dos instrumentos rudimentares com que somos obrigados a realizar esse trabalho tão util e tão necessario.

Todos os carregadores sabem os tormentos e as arrelias que é preciso afrontar para fazer chegar aos navios amarrados em plena costa, quando o tempo lh'o consente, os numerosos productos exportados pela costa de

Faro, e ainda, de ha poucos anos a esta parte, todos sabem tambem as extorsões e os roubos, que é preciso sofrer de um pessoal sem moral, educado nas theorias modernas, do que é teu e meu e do que é meu não é teu.

Para realizar esse grande melhoramento economico é necessario que, nós, os farensees, negociantes, agricultores, industriaes e technicos, concretisados numa seleção de individualidades das mais competentes, tenhamos a facultade legal, delegada pelos poderes do Estado e arvorada tambem em poder autonomo, de procurar, inventar e arranjar, os recursos necessarios para crear esse melhoramento.

E' pela criação indispensavel e urgente desse organismo que tem de começar toda a acção destinada a fazer nascer o porto artificial e facil do esteiro de Faro.

Que nos falta para o conseguir o que tantos outros com menos condições que nós, tem conseguido?

Uma acção unida e cerrada junto dos governos, uma acção forte e persistente sem fraquezas nem esmorecimentos nas horas amargas dos passageiros insucessos.

A primeira condição para vencer todos os obstaculos é contar com eles, mas como surpresas possiveis, mas como realidades tangiveis e certas.

A segunda é banirmos a politica e a retorica ramalhuda. A primeira dividirá as nossas energias e desviará as nossas directivas e a segunda só serve para nos retardar a acção e nos enredar o espirito.

Mãos á obra. Que se ponham em movimento as colectividades e os individuos, com a dedicacão que exige o bem de todos e com fé que dá a certeza da nossa justiça e a razão do nosso direito.

ECOS DA SEMANA

A compressão...

Além dos subsidios de viagem, foi arbitrada a cada membro da comissão nomeada para estudar e realisar o plano de colheita do folclore poetico e musical, a quantia de 25000 por cada um e por sessão.

Entrámos decididamente na compressão das despesas...

O preço dos ovos

Um verdadeiro escandalo contra o qual já aqui protestámos sem resultado.

Não se pôde dizer que o sustento e a guarda das galinhas tenham encarecido para explicar este verdadeiro assalto á bolsa do consumidor. Temos que encontrar a explicação do facto na ganancia e no contrabando. Explicamolo mas não lhe podemos dar remedio quando quem o podia dar disse se não importa. Vê-se que as autoridades saídas de uma revolução que se dizia feita para melhorar a vida se importam de tudo menos disso. E' por isso que as revoluções e os revolucionarios acabarão por extinguir este triste paiz onde a falta de ovos corre parhelas com a falta de juizo. Uma revolução porém, não morrerá e essa será a peor de todas — a revolução da fome.

O coro do Ad valorem

Não sabemos se V. Ex.ª já notaram o carinho, o amor inigualavel dos edis dos nossos municipios pelo tal imposto.

Pois é digna de nota, nestes tempos de egismo desenfreado, a magua sentida e funda dos srs. Executivos municipaes. Magua, em muitos, mais funda e mais sentido do que se lhe tivesse morrido um ente querido!

E dizem que em Portugal não ha cidadãos prestantes, não ha homens que se sacrificam pelas coisas publicas!!! Mentira! Mentira! Pois pôde lá haver outro paiz amor mais puro, afeição mais funda que esta dos illustres Executivos pelo bem estar dos municipios?!!

Só quem fôr cego por não querer ver, é que pôde negar tanta abnegação, tanto sacrificio, tanta filantropia, generosidade e merito!

No conceito, aliaz douto e acacial do illustre presidente do municipio de Cascaes, homem de fundo e de bagagem scientifica social, o corte da escandalosa lei pôde levar-nos o perda da Republica a até, oh! coisa horrenda! á consequente perda da nacionalidade! Este presidente funebre de cara, é, como se vê, tambem funebre nos conceitos. Para ele o 999 é a base do regimen e da nacionalidade. Sempre o conhecemos assim e ha muitos anos que o conhecemos.

Para o de Aveiro, a abolição só aproveita aos grandes comerciantes. Este não é funebre e mentiroso.

Quantas bilhas de azeite, sacos de batatas, de feijão e de outros alimentos se não trocavam entre familias pobres que o 999 entendia maugar?

E' verdade que estas e outras mentiras podem ser ditas impunemente numa assembleia de cavalheiros desinteressados e generosos que, partidos de suas casas, fazendo despesas á sua custa na defeza dos interesses dos municipios, estavam seguros de não serem contrariados por quem lhes podesse mostrar todo o ilogismo do seu proceder. Se em Portugal estas espantosas leis, barbaras e estupidas, precisassem do referendium do povo nenhum municipio as aceitaría.

Dirão os edis espertalhões que

A POLITICA DO PORTUGUEZINHO

O sr. Cunha Leal, é um homem, pelo caracter e pela intelligencia. Só quem o não conhecer pode duvidar disso. O sr. Cunha Leal, foi ministro, mas um ministro de pessima reputação pelas suas medidas e pelas suas afirmações semi-bolchevistas e até mesmo para muito conservador de vista curta e coração largo, bolchevista completo! Veio a tragedia do Arsenal. O sr. Cunha Leal foi o mesmo intrepido e generoso caracter que havia sido sempre. Mas o portuguezinho que engravida pelos ouvidos com a facilidade com que fecha as valvulas ao raciocinio, fica pasmado diante do gesto logico do sr. Cunha Leal e desentranha-se em felicitações e mensagens ao distinto politico.

E nesta corrida glorificadora quer agora fazer dele presidente de um ministerio.

Pois, nós, apesar de reconhecermos as qualidades de caracter e de intelligencia do sr. Cunha Leal, entendemos que quem o procurar para tal pretende apenas inutilisa-lo para uma carreira que a experiencia da idade e do amadurecimento do talento farão, com certeza, brilhante.

Vamos a ver se o sr. Cunha Leal deixa ir o seu barco para onde as sereias o levam, isto é se a sua intelligencia será superior á sua vaidade.

Quando ao portuguezinho, politico, revela-se nesta pretensão mais uma vez, o pateta que acredita na vinda do Messias, como durante seculos, noutros tempos atraz, acreditou na vinda e ressurreição do pobre lunatico de Alcacér Quibir.

A espantosa desordem que lava no paiz é muito grande para um homem só, a não ser que ele fosse de bronze capaz de resistir ás balas dos cicarios e ás injurias da ladruagão insaciavel.

Para os pobres

Os srs. Herculano José Forra e Virgilio Herculano Alves, desta cidade, promoveram uma subscrição e com o seu producto distribuem no proximo dia de Natal, por 200 pobres, um pão de 500 gramas a cada um.

Agradecemos aos srs. Herculano Forra e Herculano Alves as 25 senham que nos enviaram para serem distribuidas pelos protegidos do nosso jornal.



assim sucederia porque ninguem se sangra a si proprio. Mas o argumento tem dois gumes. O primeiro é que se estes trapaceiros de eleições fossem o producto do sufragio livre e honesto, eles seriam os primeiros a prohibir as extorsões contra o povo que os elege, e o segundo é de que eles desejam o imposto porque sendo, em geral, proprietarios ricos do concelho, ou delegados destes e por eles inventados, precisam de sangrar toda a gente para se aliviarem do que de outra forma sobre eles recairia, isto é, precisam de colher na rede os que á rede bem estreita dos impostos do Estado ainda deixa escapar.

Esta é, verdadeiramente a origem do coro que pretende atirar para o bode expiatorio em que arvoraram o commercio, a culpa da justissima execução sofrida pelo 999. Isto não contando, é claro, com o pezo dos milhares de prestantissimos cidadãos que a municipencia dos benemeritos Executivos indignados, tinha maternalmente anichado no amplo regaço das creches municipaes a chupar nas tetas uberrimas do desavergonhado 999 que o diabo tenha em sua guarda e que agora tem de procurar outro alimento para a sua inepcia eu para a sua mandria.

Eles dizem que continuarão a sahir á estrada a exigir o 999 e nós aconselhamos a todos que não paguem porque nenhum mal lhes pôde suceder.

Impressões de Lisboa

Começo por lhes dar a novidade quasi habitual em todas as minhas cartas e em todas as minhas impressões: caiu o governo.

Uma coisa natural, finalmente...

A esta hora andam os empreiteiros da politica á procura do successor para a governação publica.

E' provavel que a n.la não hajam encontrado o novo Messias. Porque neste paiz, onde tudo vaé faltando, desde as subsistencias até aos bilhetes postaes, vão tambem rareando os homens de rija tempera que queiram arrostar com noites tragicas.

«Preto tambem ser gente», e como tal já bota periodico. Vimo-lo ha dias. E' o *Protesto Indigena*, aiás mu to bem redigido e dizendo grandes verdades.

E' caso para repetir o velho proverbio: «preto no branco fala como gente».

É o custo da vida? Já vi ram coisa mais cruel e mais intolleravel? O que hontem custava 3, custa hoje 7, o que hoje custa 7, custará amanhã 12, e assim successivamente... até que uma onda de revolta ponha cêbro á pouca vergonha dos que negociam, traficando, ou que uma vaga de lama subverta tudo isto...

... e já não é sem tempo.

Cunha Leal é neste momento, indigitado para presidente de ministros. Não pense nisso, meu amigo. Vá para casa, vá para casa. Grande e proveitoso exemplo já você prestou um dia ao paiz, dando a todos nós uma inegualavel lição moral.

Não queira agora fugir do caminho da gloria, para se encafiar... num bôco sem saída.

Um comicio «Intellectual», um protesto de «novos» que querem entrar num cenaculo de velhas tradições, a ameaça de trazer para publico escandalos artisticos... pois não será tudo isto o autentico bolchevismo de cima para baixo?

Ao que parece os homens do parlamento dissolvido pelo movimento de 19 de outubro, vão reunir-se fóra de Lisboa, como se estivessem em S. Bento... A dar-se esse caso, teremos nova

edição do celebre parlamento da Mitra, no tempo do infeliz Pimenta de Castro...

Nada menos de três grêves em perspectiva: a do pessoal dos electricos, dos correos e funcionarios publicos.

Pois venha de lá isso por attado!

Entre os escandalos dos Transportes Maritimos, figura este: durante a viagem dum navio, gastou-se um conto d reis... em salsa.

Mas que grande salsada!

E já que falamos em escandalos: os senhores leram aqueles trazidos á scena pelo sr. Velhinho Correia? E que lhes parece? Não parece nada, não é verdade?

Nós tambem somos da mesma opiniao.

O governo que, com as pompas do estilo, acaba de dar a alma ao Creador, já na agonía, botou cá para fora dois decretos sensacionais: num, agrava com impostos os chamados lucros de guerra, indo, portanto, afectar os que trabalham; noutro, estipula que só pode sair deste paiz quem deposite no Estado nada menos de 20 libras em ouro, etc.

Quer dizer, em Portugal o homem está colocado nesta situação: ou morre de trabalho, entregando, por fim, tudo ao Estado, que, em troca, nenhuma garantias lhe oferece, (a começar pela inviolabilidade do seu lar e da sua vida), ou leva vida de vadío e, como tal é preso. As fronteiras ficam vedadas a quem não for novo rico.

Lisboa prepara-se para o Natal. Bandos de perus enxameiam as ruas, cauteleiros atroam es ares com os seus numeros de palpite para a «grande», as montras das pastelarias enriquecem a cupidez dos gulosos. E até as livrarias nos deliciam o espirito, com os seus lindos volumes illustrados, proprios para creanças.

O Natal aproxima-se. De pé, ateus; de joelhos cristãos! Ao menos, uma vez no ano, dai treguas aos odios vis que tanto tem vilipendiado e profanado a Alma Nacional.

ESCOLA NORMAL PRIMARIA

Um perigo grave-Importante reunião em Evora-O nosso negativismo pelas coisas boas e uteis

Como é do dominio publico, pelo sr. ministro da instrucção, foi prometida para esta cidade a restauração da Escola Normal Primaria, melhoramento que ha muito se faz sentir.

Esta noticia originou em Evora, no passado dia 11, a convite da Camara Municipal e do Grupo Pró Evora uma importante reunião em que tomaram parte, as forças vivas da cidade, professorado, associações de classe, camaras do districto, Junta Geral, Associação Commercial e Industrial, etc. Depois de tomadas varias resoluções deliberaram enviar ao ministro a seguinte exposição:

Ex.ª Senhor Ministro da Instrucção A Cidade e o Districto de Evora, representados por tudo o que neles é força e vontade de viver, dirigem-se a V. Ex.ª pedindo a criação nesta cidade, de uma Escola Normal Primaria, para habilitação do magisterio primario,

Constou ao povo desta provincia alentejana que é intenção de V. Ex.ª criar no Sul do Paiz uma daquelas Escolas.

Evora, capital do Sul e do Alentejo, pela sua situação no centro da mais vasta e rica região de Portugal, é a melhor indicada para neia se estabelecer a Escola Normal.

Ja aqui existiu essa Escola e a sua frequência demonstra que foi um erro extingui-la.

Restaura-la, é a reparação desse erro.

O districto de Evora, representado pela sua Junta Geral e Camaras Municipaes, dispõe se, se tanto for mister, a fazer qualquer sacrificio que lhe seja exigido para a criação dessa Escola.

Na cidade de Evora, é facil e pronta a instalação. Entre outros edificios, ha o antigo Convento dos Loios onde rapida e comodamente se pode fazer a referida instalação.

A Junta Geral e a Camara Municipal de Evora, responsabilizam-se pelas despesas de adaptação, eq

O preço do pão A MOAGEM NO ALGARVE

Reclamámos aqui o direito da nossa provincia se poder abastecer de trigos e farinhas onde os encontrasse mais baratos e abundantes para a nossa fome não ficar sujeita ás esmoladas do Terreiro do Paço.

O governo que ha pouco casuiu entendeu, e bem, que essa era realmente a melhor solução a dar ao problema e autorizou a moagem algarvia a importar o trigo que lhe fosse preciso. Esta resolução boa no fundo foi, porém, prejudicada na forma, visto que essa autorização que devia ser geral para trigos e farinhas, e para todos a unica maneira de fazer baixar o preço do pão, foi apenas dada ás tabricas matriculadas no Algarve as quaes se reduzem a uma, a Companhia de Moagem do Algarve.

Estamos, porém, certos que os directores dessa companhia, senhores de um monopolio como esse, se não servira dele para agravar as condições já agora desastrosas da carestia da vida no Algarve e que empregaram todos os esforços pa-

ra fazer baixar o preço já carissimo do principal alimento da população algarvia. Vae nisso o interesse moral da sua situação e o interesse material da continuação desse regimen que extraordinariamente o favorece. Eles são bem intelligentes para ver que não devem sacrificar ao seu interesse material immediato o futuro de uma empresa florecente e prospera.

Esta é a nossa convicção.

Vamos a ver se os factos a desmentem.

Taxas postais para Espanha O «Diario do Governo» publicou, pelo ministerio do commercio, um aviso de que, por uma convenção especial celebrada entre Portugal e Espanha, a começar de 1 de janeiro proximo as taxas de permuta de correspondencia postal entre os dois paizes serão as que existem nos servicos internos dos dois paizes.

Termina assim uma situação, anómala, em que se vivia, e que varias vezes foi registada com estranheza natural.

Nesta tipografia executam-se todos os trabalhos tipograficos com 50 por cento de abatimento.

essa fôr a difficulad levantada por V. Ex.ª.

E assim esperam, a Cidade e o Distrito, que, arredados todos os obstaculos, V. Ex.ª se honre deferindo o pedido que vos acabam de fazer.

Saude e Fraternidade. Evora, 12 de dezembro de 1921.

A noticia que acima menciono, já ha dias é conhecida nesta cidade e é para lamentar que rapidamente se não tomassem medidas que o caso requer, facto que mais uma vez vem demonstrar o negativismo que os nossos homens publicos, (refiro-me na actualidade aos algarvios) dedicam ás coisas uteis e belas em prol desta linda provincia, como seja a do momento, a criação da Escola Normal Primaria em Faro.

Em Evora, a cidade e a provincia num verdadeiro arranco de solidariedade, quer invocar para si este importante melhoramento.

Aqui, com maguaço digo para a minha alma de algarvio, nem uma só vez se levantou, nem um só gesto se fez, que tivesse por fim defender os nossos direitos, as nossas aspirações. Infeliz provincia!

...E pensar a gente que foi ela o berço dum robusto talento, patriota devotado e um dos maiores liricos do mundo!

Para onde foi pois, o genio, o amor patrio?!

Infelizmente, tudo isso já desapareceu na voragem do passado...

Mas contudo, não haverá ainda por si, uma alma boa, um coração generoso, que num momento de supremo esforço consiga resolver as nossas passadas tradições?

Não havendo...um unico caminho nos resta:—imitar o nobre e historico exemplo da India, perante o tumulo de Afonso de Albuquerque!

Levanta-te João da Deus, que o Algarve se perde!...

CRUZ AZEVEDO

Grande Hotel

A direcção deste importante hotel, seguramente um dos melhores da provincia, participa-nos que tendo contractado pessoal competente, abriu ontem de novo o serviço de restaurante que tanta falta fazia.

Efectivamente chegaram de Lisboa, creados de mesa e um *maitre de hotel* que ontem já forneceram comida aos hospedes e adventicios com completa satisfação de todos.

E' um melhoramento importante para Faro, pois o Grande Hotel sem restaurante não fazia sentido e desmanchava a reputação adquirida por esse modelar estabelecimento da nossa provincia.

HA 44 ANOS

D'«O Distrito de Faro» de 13 de dezembro de 1877

O dia 8 foi multiplicamente festivo para esta cidade.

De manhã, fomos agradavelmente surpreendidos pelo alegre repicar de s'nos dos campanarios dos nossos templos. Era que a igreja celebrava solenes festas em honra da padroeira do reino.

Ao meio dia, o estalar dos foguetes annunciou-nos que os artistas farenenses solenizavam o 21º anniversario do seu monte pio, um dos mais bem organisados e mais florescentes do reino, e iam simultaneamente prestar a homenagem devida á memoria do que lhes fora amigo carinhoso e se desvelara em extremos da sincera aspiração ao progredimento de uma das classes mais esclarecidas, laboriosas e liberais d'esta cidade.

Os artistas de Faro, com os coraçãoes a trasbordar de jubilo entusiasmo, bemdiziam a humanitaria e civilisadora instituição, que ali os tinha reunidos em estreito amplexo fraternal, e, felicitando-se do intimo d'alma pelo li-ongeiro desenvolvimento da sua associação protectora, afirmado por mais um anno de robusta existencia, pagavam uma sagrada divida de gratidão ao principal iniciador d'aquelle importante estabelecimento, o falecido bacharel Sebastião José Coelho de Carvalho, inaugurando-lhe o retrato nas salas do edificio da associação.

Retira-se amanhã para o Porto, afim de tratar de sua saude, o nosso bom amigo sr. Luis Aurelio Rodrigues Nogueira, acompanhado de sua ex.ª familia.

Fazemos entranhados votos por que o nosso dilecto amigo obtenha na terra da sua naturalidade os alivios que ambiciona para o padecimento que o afflige, e que volte em breve a residir entre nós, já de todo restabelecido.

Dr. Vasconcelos Abreu

1

Começamos hoje a publicar a sua notavel conferencia sobre a «*avariosa sua influencia individual e social*» apresentada no dia 27 de novembro ultimo no Club Farense:

Ex.ªs Senhores

No dicionario de medicina e cirurgia dos sabies Mestres Litré e Charles Robin, edição de 1886, ja se define — *sifilografia* — o estudo escrito ou figurado da sifilis — no entanto o progredimento notavel que têm tomado estes estudos, perence ao seculo actual, maiormente aos anos de 1905 é sequentes a quando das novas experiencias e descobertas laboratorias tão extraordinarias quanto inesperadas, que deram á sifilografia moderna feição altamente científica, que não tinha e a arrancaram do obscurantismo, quasi esquecimento, em que jazia ha mais de dois ou três seculos.

Na sifilografia de hoje estuda-se um problema importantissimo de alcance extraordinario não só para os sifilíticos ou avariados mas para toda a humanidade.

Trata-se da esterilização da sifilis.

V. Ex.ª compreendem muito bem que esterilisar a sifilis é localis-la inutilis-la *in-situ* para que não passe alem do ponto contagiado ou do *Eu* infectado.

Trabalho exaustivo este que se impoz á classe medica para muitas gerações, por isso mesmo se tornou defensavel todos os meios convenientes ou atinentes ao fim.

Talvez V. Ex.ª espérem de mim um discurso, porem o dom de discursar pertence a bem poucos e eu não fui dos contemplados. Um discurso é sempre uma oração burlada pela palavra fluente do orador; é um ramilhete de lóres adoríferas cujas pétalas resendem perfumes quantes vezes estonteadores.

Eu, um medico, que venho falar-vos da sifilis e seus estragos, que para mais tenho de mecher e remecher em feridas sociais, físicas e moraes muito embora o faça com o respeito e consideração que nos devemos, não posso ofertar-vos peças oratorias de tão subido apelo.

Como homem de ciencia posso estudar um assunto, expô-lo discutit-o mesmo mas discursar já mais.

Trago no entanto a V. Ex.ª algumas leis, regras de hygiene,

princípios de profilaxia contra a avariosa que física, moral e intellectualmente, define e degenera a humanidade, amesquinha os nossos filhos, homens de amanhã na conservação e guarda do nosso lar, do nosso paiz, do querido Portugal neste momento tão asseberado com varias e fundas crises. Cuido, no entanto, que de todas a maior é a crise moral.

Dévo dizer a V. Ex.ª que já mais fui politico militante. Nada dévo á politica.

Em Lisboa durante vinte e seis anos que ali exerci a clinica, se algumas vezes pize, atravessei as salas do senhor conselheiro José Luciano de Castro, igualmente fui recebido com consideração no gabinete particular de trabalho pelo senhor conselheiro Antonio Augusto de Aguiar a quem dévo a subida honra de haver presidido a duas conferencias sobre *colera morbus* que apresentei na sociedade de geografia de Lisboa. O que então disse anda impresso nos boletins da mesma sociedade.

Em Angola, em linha de campanha onde servi, como medico director do primeiro hospital de Etapa depois do hospital de sangue, unicamente prestei serviços ao meu paiz; nada mais.

Eu sinto que, em amor patrio, o meu querido Portugal me rouba grande quinhão das qualidades affectivas da minha alma. Todo o meu subjectivismo extrinseca ao vé-lo tão profundamente enfermo. Nasci português queria morrer português.

Mas, senhores, eu não vim aqui para fazer conferencias politicas mas sim scientificas e num determinado assunto. Permitam-me que termine com as palavras d'um grande português, d'um homem notavel entre os do seu tempo e até de todas as épocas, o grande historiador Alexandre Herculano, que, desiludido dos homens e das coisas de então, deixou Lisboa, abandonou a sociedade em que vivia e com a sua alma despedaçada, tal como eu tenho a minha, constituiu-se no solitario da sua quinta de Vale de Lóbbos em Santarem, onde a cada instante exclamava — isto (referia-se ás coisas do seu paiz) até dá á gente vontade de morrer — pois eu dei como o grande português — isto até dá á gente vontade de morrer.

Continua.

NOTICIAS PESSOAES

No dia 8 do corrente celebrou-se no Barreiro o casamento da sr.ª D. Alice de Castro Afonso, filha do sr. José Manoel Afonso empregado superior da Companhia União Fabril, com o sr. Miguel de Lemos Pantoja, natural desta cidade.

Do acto foram testemunhas os irmãos do noivo srs. Damião de Lemos Pantoja e Joaquim de Lemos Pantoja.

—Esteve em Lisboa o sr. José Ribeiro Lopes, de Lagos.

—Acompanhada de seus filhos, partiu ontem para Lisboa de visita a seu filho Francisco, ha pouco chegado de Africa, onde esteve 6 anos, a sr.ª D. Deolinda Guerra Roque, mãe do sr. Antonio Guerra Roque, conceituado alfaiate desta cidade.

—Esteve em Tavira, de visita a sua familia, o sr. dr. Ascensão Contreiras.

—Esteve, nesta cidade tendo já regressado a Lisboa, o sr. Joaquim Parra, tenente veterinario da guarda republicana.

—Na segunda feira ultima realçou-se na ermida da Nossa Senhora da Orada em Albufeira, o enlace matrimonial da sr.ª D. Ilda Mascarenhas Cardoso, com o sr. João Luiz Fernandes Junior, comerciante da nossa praça.

Findo o registo civil que se realizou em casa dos paes da noiva, seguiu-se a cerimonia religiosa servindo de padrinhos por parte da noiva sua mãe a sr. D. Julia Mascarenhas Cardoso e seu pae o sr. Francisco Martins Cardoso e por parte do noivo a sr.ª D. Batriz Pinto Lopes e o sr. Manoel Urbano Alves.

Terminada a cerimonia foi oferecido pelos paes da noiva em sua casa um delicioso copo de agua, partindo os noivos nessa mesma noite para esta cidade onde fixaram residencia.

—Após o registo civil celebrou-se na Sé Catedral desta cidade o casamento da sr.ª D. Maria José Nobre da Silva, filha da sr.ª D. Maria da Conceição Soares da Gama e enteada do sr. João Rodrigues da Gama, tesoureiro da fazenda publica neste concelho, com o sr. Ventura da Cruz Guerreiro Rabeca, guarda livros, filho do nosso amigo sr. José Antonio Guerreiro Rabeca e da sr.ª D. Maria de Jesus Guerreiro Rabeca, já falecida.

Tes empuharam o acto o sr. coronel Pires Viagas, o padraeto e a mãe da noiva e a sr.ª D. Helena das Dores Rabeca, irmã do noivo.

Na *corbeille* dos noivos viam-se muitas prendas de fino gosto e subido valor. Cumprimentando os noivos desejamos-lhes uma prolongada lua de mel.

RECRUTAMENTO

O contingente de recrutas a incorporar-se na armada no proximo ano, é em numero de 34, assim distribuidos pelos seguintes concelhos deste distrito:

Alcoutim 3, Alportel 2, Castro Marim 2, Faro 5, Loulé 6, Olhão 7, Tavira 6, Vila Real de Santo Antonio 3.

Fecundidade

A guarda da linha do apeadeiro de Santa Rta, Fausta Costa Horta, deu um destes das *fluz* tres crianças do sexo feminino.

Aqueles dos nossos leitoe, es que queiram contemplar a pobre mãe com algumas roupas para as crianças, pode mandalas entregar na bilheteira do caminho de ferro de esta cidade.

Novena ao Menino Deus

A organ e vozes, principiou na sexta feira a novena do Menino Deus na igreja de S. Pedro.

Como nos mais anos, a missa da Natividade será acompanhada de orquestra.

Necrologia

Faleceu ha dias nesta cidade o sr. João Aleixo da Fonseca, vulgarmente conhecido por *coneg* *ceroulas*, proprietario, de 86 anos de idade, natural da freguezia de S. Braz de Alportel. Foi em tempos idos empregado no seminario desta cidade, de onde saiu quando para a diocese algarvia veio como bispo o actual patriarca de Lisboa.

Faleceu nesta cidade a sr.ª D. Clementina da Costa Matta, solteira, de 76 anos de idade.

Faleceu em Loulé a sr.ª D. Maria das Dores Romão Faisca, estremeçada esposa do sr. Joaquim de Sousa Ramos Faisca, abastado proprietario daquela vila. A falecida era senhora dotada de acrisoladas virtudes, tendo o seu passamento causado geral consternação.

Ao seu inconsolavel esposo e nosso amigo sr. Joaquim Faisca, apresentamos as nossas sentidas condolencias.

Faleceu na segunda feira em Faro o sr. Antonio Palermo Faria, proprietario, de 77 anos de idade.

Era natural de Estoy e sogro do sr. Francisco Guerreiro Afonso a quem enviamos, como á restante familia enlutada os nossos pezaes.

sufragios

D. Carolina Santos

Missa do 120.ª dia

Sufragando a sua alma manda o seu desolado esposo rezar amanhã a 4.ª missa pelas 9 horas da manhã na Igreja de Nossa Senhora do Monte do Carmo.

Rogério Santos

Sufragando igualmente a sua alma manda seu pae rezar depois de amanhã a 1.ª missa na mesma igreja e á mesma hora.

Ultimas noticias

Lisboa

O governo que tomou posse ficou assim constituído:

Presidencia e interior — Cunha Leal.

Finanças e interino do comercio — Victorino Guimarães.

Estrangeiros — Julio Dantas.

Colonias — Rego Chaves.

Guerra — Fernando Freiria.

Marinha — João M. Carvalho.

Trabalho — Alves dos Santos.

Agricultura — Mariano Martins.

Justiça — Aranches Ferrão.

Instrução — Rocha Saraiva.

O socego é completo.

Lisboa.

Todos os partidos apoiam o governo que promete manter a ordem e reprimir em absoluto indisciplinas. O dia 8 do proximo mez continua marcado para as eleições.

Lisboa.

No acto da posse o sr. Cunha Leal declarou manter a ordem contra todos os disculos para o que arriscaria a vida se tanto for preciso.

Lisboa.

A contar de segunda feira, o Algarve terá mais um comboio de passageiros, que fara o seu percurso de dia.

O comboio da noite continua com o mesmo horario.

EDITAL

Carlos Augusto Lyster Franco, Administrador do Concelho de Faro.

Faz publico que se acha aberto concurso por espaço de trinta dias, a contar da data da publicação deste edital no «Diario do Governo», para o provimento do lugar de amanuense interino desta Administração em conformidade com a portaria n.ª 2936 de 19 de outubro ultimo, e com o vencimento estipulado na lei.

Os concorrentes devem apresentar os seus requerimentos nesta Administração, instruidos com os documentos exigidos pelo decreto de 24 de dezembro de 1892 e mais legislação applicavel. Faro, 17 de dezembro de 1921.

O Administrador do Concelho, Carlos Augusto Lyster Franco.

Monte-pio Nacional

Associação de Socorros Mltuos

FUNDADA EM JULHO DE

1805

PENSÕES

Tendo-se habilitado perante esta Direcção D. FRANCISCA CONTREIRAS PIRES, viuva, e seus filhos menores, Armando e Maria, residentes em Faro, como unicos herdeiros á pensão annual de 50\$00, legada por seu marido e pai o socio n.º 5.112, Armando Inacio Pires.

CORREM editos de 30 dias a contar de hoje, convocando quaisquer outros filhos, legitimos, legitimados ou perfilhados do falecido para que reclamem a parte que nas mesmas pensões lhes possa pertencer. Lisboa, 15 de dezembro de 1921.

O secretario do Direcção (a) João Ferreira de Sousa.

ANUNCIO

Primeira publicação

Pelo Juizo de direito desta comarca no inventario por falecimento de José Fernandes Veiga, correm editos de 30 dias, citando Joaquim Veiga, solteiro, maior, residente em parte incerta e a viuva e filhos de Manoel Augusto Veiga, auzente em parte incerta, para todos os termos até final do referido inventario.

Faro 13 de novembro de 1921.

O escrivão do 4.º officio João Antonio Batista Segueira Verifiquei: O Juiz de Direito substituto Guerreiro

Empreza Funeraria Farense

DA

VIUVA & FILHOS

DE

Francisco Vicente Fernandes

13, 15 Largo Baleizão, 17, 19

FABO

A Casa mais completa no genero em todo oAlgarve

DEPOSITO DE:

Urnas lisas e entalhadas de todas as dimensões; coronas brancas e roxas no mais fino gosto; caixões desde o mais humilde ao mais luxuoso; sapatos, mortalhas, etc.

Carros funebres

de parelha, berlindas, carretas em preto e em branco, ecamaras ardentes etc.

ENCARREGAMO-NOS de funeres em qualquer terra de provincia, bastando para isso sermos prevenidos em telegrama FAZEM-SE transladações para qualquer parte da provincia.

E' empregado desta casa o sr. Francisco Macedo que dará qualquer esclarecimento

ANUNCIO

segunda publicação

Pelo presente se annuncia que por este juizo foi decretada a interdição, por prodigalidade, de Maria Barbara, tambem conhecida por Maria Barbara Branquinho, residente na aldeia de Estoi por sentença de 28 de novembro ultimo.

Faro, 27 de novembro de 1921.

O escrivão do 1.º officio, José Martins Seruca

Verifiquei: O juiz de direito, substituto, Guerreiro

CHARRET

Vende-se uma nova, grande. Trata-se na Rua Conselheiro Bivar, 18.—FARO.

Marcenaria A COMPETIDORA

DE—

ANTONIO DOS SANTOS CHORA

O proprietario desta casa, situada em Faro na Rua de Santo Antonio, 125, participa aos seus ex.ªs freguezes que acaba de inaugurar o seu deposito onde se encontra um colossal sortido de mobilias em todos os estilos modernos tanto de quarto como sala de jantar, sala de visitas, escritorio etc. Garante com prontidão a execução immediata de qualquer encomenda por catalogos nacionaes ou estrangeiros para o que possui pessoal habilitado para todos os trabalhos de marcenaria. Executa tambem a restauração de moveis antigos e modernos, encarregando-se de qualquer encomenda com rapidez que pode obter das melhores marcenarias do paiz. Pede pois aos seus ex.ªs freguezes uma visita ao seu deposito o que muito penhoradamente agradece.

BONS PREDIOS

Vendem-se os situados nesta cidade na rua 1.ª de Dezembro 29 com frente para a rua Casinho. Rua Bocage 34 e 36. Travessa Monte Lavar 3. Rua Ivens 8 14 com frente para a rua D. Francisco Gomes. Rua Bocage 40. R. Britas d'Almeida 51. Travessa Portugal 5. Rua da Misericordia 69. Quem pretender envie as suas propostas em carta fechada para José Neves, ao cuidado do advogado Antonio Galvão—FARO.

Guarda reformado

Oferece-se para qualquer colocação; sabe ler. Para formação dirigir á travessa Conceição, n.º 2—FARO.

Companhia Cine-Theatro Farense

Convoco a Assembleia Geral ordinaria esta Companhia para o dia 22 de janeiro proximo, pelas 14 horas, na sede social a fim de tomar conhecimento das contas da gerencia de 1920 e disenti-las, aprova-las ou modifica-las.

Não havendo numero legal para poder constituir-se a assembleia, convoco-a desde já para o dia 12 de fevereiro proximo, á mesma hora e local para o dito fim.

Faro, 17 de novembro de 1921.

O Presidente da Assembleia Geral Miguel Ramalho Ortigão

CAVALO

vende-se um pequeno e puxando bem. Rua de S. Sebastião, 10 A—FARO.